MEMÓRIAS E SABERES DA AGRICULTURA FAMILIAR E PATRIMONIALIZAÇÃO DAS VARIEDADES LOCAIS DE SEMENTES CRIOULAS NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE R/S

SOUZA, Suserli Carvalho de (autor)
JAQUES, Nadia R da Costa (autor)
PRADO, Daniel porciúncula (orientador)
susecarvalho@yahoo.com.br
Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Humanas/História

Palavras-chave: Sementes crioulas**,** agricultura familiar, saberes tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva expor um dos pontos do Programa “A História Ambiental como estratégia de intervenção na cidade do Rio Grande/RS”, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação, iniciado no primeiro semestre de 2015. No qual, uma ação enfoca especificamente as sementes crioulas e suas formas de cultivo e manuseio recebidos como herança cultural. As sementes geneticamente modificadas por sua produtividade vão ampliando cada vez mais o seu espaço, a ciência e a tecnologia vão tomando o lugar onde até poucos anos os agricultores simples imperavam. Os saberes recebidos, tradicionalmente, junto com as sementes geradas na própria terra, vão sendo esquecidos e descartados tanto pelos próprios agricultores envolvidos como por seus descendentes. Nessa lógica, quando voltamos nosso olhar às comunidades agrícolas tradicionais e suas sementes nativas, não vemos seus agricultores só como mantenedores da diversidade biológica natural, mas como guardiões de riquezas em forma de sementes. Cujo cultivo garante uma produção contínua através da seleção de sementes da própria colheita para o próximo plantio. Diferente das geneticamente modificada, que em geral são perecíveis de um ano para o outro e cuja produção e uso são regulados por patentes comerciais.

Nosso Programa problematiza à manutenção e valoração das sementes crioulas do Município de Rio Grande R/S, buscando auxiliar na patrimonialização das mesmas, além da preservação dos saberes tradicionais de cultivo, através das memórias evocadas por meio de entrevistas amparadas pelo alicerce teórico-metodológico da História Oral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente Programa encontra-se ainda em seu estágio inicial. Devido a isso, apresentaremos o esboço dos dados que conseguimos levantar, uma vez que, estamos em fase de embasamento teórico e buscando nos apropriar do sujeito de pesquisa. No Brasil a atual Lei 10.711/2003, conhecida como a Lei das Sementes, regula a produção e comercialização das sementes, porém, segundo Santilli (2009) não corresponde à total realidade do campo, se voltando para o que chama “sistema formal” de produção de sementes, que estão centradas nas mãos de empresas privadas. Apesar da alegação da necessidade da alta produtividade dos transgênicos para produção de alimentos no mundo, nos diz Lacey (2000, p.55): “Tenha-se em mente a persistência da fome hoje; e que produzir alimento suficiente

para alimentar a todos não significa que todos serão alimentados".

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No que tange o suporte teórico-metodológico que utilizaremos à análise dos dados será, ressaltamos a História Cultural (BURKE, 2008) e a História Ambiental (MARTINEZ, 2006), que viabilizam a análise crítica dos mais diversos sujeitos e vestígios. Ao lado, História Oral, que nos auxiliará na formação de roteiros e formas de tratamento das entrevistas. Já que, segundo Thompson (1992), a História Oral tem uma finalidade social, portanto se coaduna plenamente a nossa pesquisa. Vale mencionar que atuaremos em parceria com a "Secretaria de Município de Desenvolvimento Primário", do município do Rio Grande, que nos auxiliará com o mapeamento já existente de produtores rurais desse município que detém algum tipo de semente crioula. Como moradores da localidade da "Palma", "Povo Novo", "Belendengue", entre outras.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ainda não há resultados finais a serem apresentados, devido ao Programa encontrar-se em fase inicial. Neste momento, vem sendo realizado o estudo dos primeiros dados encontrados. Ressalta-se que a parceria com o secretário municipal adjunto Cledenir M. Vergara, vem contribuindo para o mapeamento das sementes que podem ser consideradas crioulas. Até esta fase da pesquisa, entre elas temos as sementes: de abóbora gila, alguns tipos de milho como o catete e de pipoca. Além de tipos de ervilhas e feijões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, salientamos que a relevância desse trabalho consiste na contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar, que tem em seu bojo uma história ambiental que merece ser evidenciada. Com esse foco, trabalhamos para trazer à tona conhecimentos tradicionais, que poderiam acabar se perdendo ao longo do tempo, ante o desenvolvimento técnico/científico, bem como, para patrimonializar as sementes que são crioulas, nativas, que são uma riqueza histórica citadina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI No 10.711, de 5 de agosto de 2003.** Acessado em 31/07/2015 ás 21:30h em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.711.htm

BURKE, Peter. **O que história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LACEY, Hugh. **As Sementes e o Conhecimento que elas Incorporam.** Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 14, nº3, 2000.
Disponível em: www.scielo.br/pdf/spp/v14n3/9772.pdf

MARTINEZ, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil: **Pesquisa e Ensino**. São Paulo: Cortez 2006.

SANTILLI, Juliana Ferraz da Rocha. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores.** Curitiba, 2009**.** Tese de doutorado de Direito da PUC doParaná. Disponível em http://www.farmersrights.org/pdf/juliana%20santilli-phd-thesis.pdf

THONPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.